

O USO DO AMBIENTE *MOODLE* COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ivana Alves Monnerat de Azevedo¹ – ivanamonnerat@ueg.br

Introdução

O estudo tem como objetivo refletir acerca da implantação do ensino semipresencial em ambiente *moodle*, focalizando a atuação dos docentes dos Cursos de Formação de Professores. Tratará também, de questões relativas à utilização da tecnologia na educação, a legislação referente à Educação a Distância (EaD) e a incorporação das tecnologias digitais nos currículos dos referidos cursos, primando pelo destaque das proposições pedagógicas, bem como, sua edificação institucional.

Vislumbra-se, pois, a possibilidade de discutir os desafios colocados para os professores formadores quando do uso de novas tecnologias e dos recursos digitais nos cursos de Licenciatura. Entende-se que os professores são os principais agentes capazes de realizar mudanças na educação, no sentido de promover a aprendizagem dos alunos, em consonância com as demandas da sociedade contemporânea.

Revisão de Literatura

O perfil do ensino superior contextualizado no cenário nacional ao longo das últimas duas décadas e que perduram nas propostas educativas atuais descortina-se por meio de mudanças ocorridas na gestão do trabalho face à evolução da política econômica do capitalismo mundial que se consolidam por meio das políticas públicas, pelas reformas educacionais e pela redefinição do processo de governança do Estado, “[...] vista como um requisito fundamental para um desenvolvimento sustentado, que incorpora ao crescimento econômico equidade social e também direitos humanos”. (SANTOS, 2007, p. 340).

Esse processo está associado, também, às manifestações globais de inserção de novos padrões de produção, de consumo e de formação profissional alicerçada no patamar de globalização, de organização, de gestão do trabalho, do seguimento às orientações empreendidas pelos organismos internacionais ou multilaterais² integrados às tecnologias da informação e comunicação (TIC), conduzindo às novas ações para a educação e para a formação dos seus profissionais.

¹Professora do Curso de Pedagogia da UnUCSEH/UEG. Graduada em Pedagogia (UniEvangélica). Especialista em Planejamento e Gestão Educacional (UNIVERSO). Mestre em Educação (UNB).

²Instituições financeiras internacionais que oferecem empréstimos externos a juros subsidiados para países em desenvolvimento em projetos de melhoria da infraestrutura urbana, meio ambiente e social - Banco Mundial (BM); FMI; OMC; PNDU e UNESCO. (ARRIGHI, 1996).

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

Em suas recomendações essas organizações enfatizam a observância referente aos aspectos relativos à reorganização do tempo escolar; ênfase na expressão operativa do currículo, como também, a necessidade de efetivar melhoria dos conhecimentos dos professores, privilegiando-se a formação continuada e estimulando os sistemas de educação a distância. (GENTILI E ALENCAR, 2001).

Com a promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, as políticas em relação à EaD passaram a ser definidas e organizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), intensificando o uso de recursos tecnológicos variados, por meio da educação à distância (EaD) *online* de maneira abrangente, se tornando uma modalidade de ensino efetiva.

O Decreto-Lei n.º 2.494, de 10/2/1998, aborda a educação a distância como uma possibilidade de flexibilização dos requisitos para admissão, horários e duração de cursos. O Decreto caracteriza essa modalidade de ensino como uma forma de educação que possibilita a autoaprendizagem mediada por recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Nessa perspectiva, a EaD se mostra como uma nova perspectiva à adequação aos modernos avanços das tecnologias presentes no processo de educacional, contribuindo para a efetivação da inclusão digital entendida como “[...] um processo que deve levar o indivíduo à aprendizagem no uso das TICs e ao acesso à informação disponível, especialmente aquela que fará a diferença para a sua vida e para a sua comunidade onde está inserido”. (SILVA et’ al, 2005, p.32).

Entretanto, para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo e promover a inclusão digital precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa:

que é necessário levar em conta as especificidades do ensino e da própria tecnologia para garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta somente a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta à tecnologia escolhida. (KENSKI, 2007, p. 46).

Dessa maneira, é de extrema importância que este seja um direcionador, um ‘mediador’ entre o conhecimento e o educando, tendo sempre em vista que o seu objetivo principal é transformar os meros receptores de conteúdos em partícipes desse processo e tenha consciência de como a tecnologia pode auxiliar a sua prática pedagógica.

A Portaria do MEC nº 4.059, de 10/12/2004 dispõe sobre a oferta de disciplinas semipresenciais no currículo dos cursos superiores e institui. Portanto, as condições legais para inserção de atividades em ambientes virtuais ou até mesmo a criação de cursos semipresenciais, ou seja, permite a utilização de mídias digitais, para complementar as aulas presenciais, por meio de sistemas de gerenciamento de conteúdo.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

Para Moore e Kearsley (2007), a EaD consiste em um processo de aprendizagem planejado e realizado de maneira diferente do ensino presencial, pois, estabelece a utilização de técnicas específicas de criação do curso e do ensino, cuja comunicação é realizada por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Desse modo, tanto a EaD como o ensino Semipresencial almejam o alcance dos mesmos objetivos, só que em outras dimensões, pois necessitam do uso de tecnologias com a devida mediação pedagógica que: “[...] perpassam insistentemente a preocupação com a inserção curricular das Tecnologias de Comunicação Digital (TCD) nos espaços da prática pedagógica”. (MALLMANN, CATAPAN E BASTOS, 2006, p.371).

As diretrizes inerentes a essas novas propostas estão configuradas também, no Plano Decenal de Educação (1993-2003), no Planejamento Político Estratégico (1995-1998) e no Plano Nacional de Educação (2011-2020).

Com a ampliação da EaD e a ampliação do uso da internet surgiu os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs) criados para facilitar a interação entre a equipe pedagógica e os usuários. Os AVAs são “[...] ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com o uso das TICs.” (ARAÚJO & MARQUESI, 2007, p.358).

As atividades dos professores no AVA são diferentes do que eles já sabem de sua prática no ensino presencial, cujos instrumentos (ferramentas computacionais) são utilizados como instrumentos ‘facilitadores’ para a estruturação de saberes docente onde o professor não é mais o ‘catalizador’ do saber e da atenção, mas, o mediador que instiga a discussão e o diálogo. (OLIVEIRA, 2003).

Masetto (2003) direciona para uma reflexão sobre a importância da mediação pedagógica, reforçando que o professor deve ser um facilitador e incentivador, uma ponte entre o educando e sua aprendizagem, ou seja, dar ênfase ao principal sujeito da ação educativa. Isto implica dizer que o educador deve ser sempre flexível e reflexivo diante das dúvidas e das descobertas dos alunos, para que esses se sintam estimulados a buscar novos conhecimentos.

Na educação *on line*, o professor é aquele que faz a mediação entre os conteúdos e os alunos, bem como suscita a interação dos alunos entre si, com vista a uma prática pedagógica interativa e cooperativa e/ou compartilhada.

Dessa forma, cabe às universidades pesquisar metodologias e utilizar novos recursos tecnológicos com aplicação didática no ensino *on line* à disposição nos ambientes virtuais de aprendizagem dentre esses, Plataforma *Moodle* que, por meio de suas ferramentas (interfaces) apresenta vários recursos como, por exemplo, fóruns de discussão, diários, glossários, tarefas, chats, questionários, que podem ser selecionados pelo professor de forma a atender aos seus objetivos pedagógicos e às necessidades de seus alunos. (PERES, 2011).

A partir dessas potencialidades oferecidas pelo *Moodle*, é possível caracterizá-lo como um dos ambientes virtuais mais adequados para atender ao meu objetivo pedagógico, isto é, como um componente *on line* para o ensino e aprendizagem, por meio da interação entre os

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

participantes (alunos e professor), promovendo uma reflexão mais aprofundada das experiências vivenciadas e dos conhecimentos construídos coletivamente.

Neste sentido, derruba-se a ideia de que a aprendizagem é o resultado de uma atividade individual e, por outro lado, fortalece a concepção de que a interação entre os alunos, mediados pelo professor, contribuindo para uma situação de aprendizagem mais segura, interativa e duradoura, além de contribuir para uma construção do conhecimento de forma autônoma. (VASCONCELLOS, 2003).

Pedagogicamente, o ambiente ideal para o desenvolvimento dessa prática em EaD é o ambiente colaborativo que tende a produzir uma verdadeira revolução nos modelos tradicionais de ensino, uma vez que os alunos podem se valer de recursos tecnológicos para trabalhar conteúdos e produzir conhecimento de forma interativa ou integrada.

Metodologia

Pesquisa realizada por meio do estudo bibliográfico, para uma maior clarificação das informações para a conceituação, a caracterização e a explicitação dos aspectos estudados.

Conclusão

A utilização do Ambiente *Moodle* como instrumento de mediação pedagógica nos cursos presenciais de formação de professores constitui-se em um desafio constante para a reconstrução de um projeto nacional inclusivo e, por conseguinte incidem em um desafio às universidades que precisam acompanhar as inovações tecnológicas e oferecer aos professores e aos alunos um espaço profícuo à aprendizagem e ao desenvolvimento de uma postura crítica tão requerida em uma sociedade digitalmente globalizada.

Essa proposta submerge a um conjunto de fatores, dentre esses, a integração das estruturas curriculares, acadêmicas e administrativas a favor do ensino *on line*, a revisão das metodologias presenciais mediadas pelas tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem e a preparação e/ou formação dos docentes que implica em mudanças profundas na sua atuação pedagógica.

No entanto, para que essas tecnologias possam revelar-se de maneira significativa no contexto educacional, o educador precisa refletir sobre essa nova realidade, precisa repensar a sua prática, manter um diálogo constante com os seus pares e com os educandos, vislumbrando construir novas formas de ação e mediação pedagógica, apropriando-se desses recursos como ferramentas de suporte ao processo de ensino e aprendizagem.

Referências

- ARAÚJO, Carlos Fernandes de Jr, MARQUESI, Sueli Cristina. **Educação a Distância: o estado da arte**. Org. LITTO, Fredric M. e FORMIGA, Marcos, et' al. São Paulo: Pearson, 2007.
- ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: Dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.
- BRASIL. **Decreto n.º 2.494, de 10 de Fevereiro de 1998**. Brasília: Presidência da República. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tevescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 13 de setembro de 2012.
- _____. **Portaria/MEC n.º. 4059 de 10 de dezembro de 2004**. Trata da oferta de disciplinas na modalidade semipresencial em cursos superiores já reconhecidos. Brasília. Diário Oficial da União (DOU) de 13 de dezembro de 2004, Seção 1, p.34. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivo>. Acesso em: 13 de setembro de 2012.
- GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- MALLMANN, Elena Maria; CATAPAN, Ara Hack e RONCARELLI, Dóris. **Pedagogia e tecnologia: a mediação pedagógica em EaD**. Curso: Formação de Professores para Educação a Distância, Abril de 2005. Disponível em: <http://www.ead.ufsc.br/ambiente/mod/resource/view.php?id=39>. Acesso em: 12 de setembro de 2012.
- MASETTO, Marcos Tarciso (Org). **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MOORE, M. e KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo, Thomson Learning, 2007.
- OLIVEIRA, Elsa. Guimarães. Formação de professores a distância na transição de paradigmas. In: **26ª Reunião Anual da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED**. 5 a 8 de outubro. Poços de Caldas, MG, 2003.
- SANTOS, SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: Globalização e Meio Técnico Internacional**. 6. ed. São Paulo: Hucited, 2007.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Resgate do Professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 2003.